

PELOS MONTES DO CANTINHO DA RIBEIRA

PERCURSOS PEDESTRES DE BEJA TRINDADE



PONTOS DE INTERESSE

ALDEIA DA TRINDADE

Situada no extremo sudoeste do concelho de Beja, com cerca de 274 habitantes localiza-se na margem esquerda da ribeira de Terges e faz fronteira a sul com o concelho de Mértola. É uma aldeia antiga, cujas origens históricas se desconhecem. Os registos mais antigos remontam ao séc. XVI. Fazem parte da freguesia alguns montes, nomeadamente as Courelas onde quase todas as casas estão em ruínas e o Cantinho da Ribeira um lugar emblemático que serviu de inspiração a Manuel da Fonseca, escritor alentejano, no seu romance 'Seara de Vento'.

IGREJA PAROQUIAL DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Edifício do séc. XVI, que sofreu obras de restauro na década de 60 do século passado, mas que mantém com pequenas modificações a sua estrutura exterior.

CANTINHO DA RIBEIRA

O lugar do Cantinho da Ribeira é um sítio constituído por um conjunto de pequenos montes, que se assemelham a pequenas aldeias, de que se destacam, o Monte do Azinhalinho, o Monte dos Pombeiros e o Monte da Estrada. Está situado na margem esquerda da ribeira de Terges. Ficou conhecido devido aos acontecimentos trágicos que ali ocorreram nos anos 30 do século passado e que serviram de inspiração a Manuel da Fonseca, no seu romance 'Seara de Vento', uma obra que retrata a realidade social da região e da época. Os acontecimentos foram protagonizados por um trabalhador rural acusado do roubo de cereais a um agricultor.

AUTO DE NATAL

O Auto de Natal, conhecido como 'presépio vivo', é uma tradição que a população da Trindade, persistentemente, continua a manter. Com base num texto com vários séculos de história, que D. Mariana Lopes herdou de seu pai e que guarda religiosamente, quase todos os anos, por altura do Natal, as gentes da aldeia voluntariam-se para por de pé uma tradição que lhes está entranhada na alma e a que se dá o nome de 'Auto de Natal'. Uma encenação, que acontece entre o Natal e os reis, e dura até altas horas da noite aquecendo os corações de todos os que atentamente assistem à representação.

ENOTURISMO

Herdade da Mingorra
+351 284 952 004
E-mail: geral@mingorra.com | www.mingorra.com

ALOJAMENTO

Agro-turismo Xistos
+351 964 814 928
E-mail: agroturismo.xistos@gmail.com | www.xistos.pt

VALORES NATURAIS

FLORA E FAUNA

A ribeira de Terges, que percorre a freguesia da Trindade, nasce no concelho de Castro Verde e desce para a confluência com a Ribeira de Cobres, formando a ribeira de Terges-e-Cobres que desagua no Guadiana, um pouco a montante do Pulo-do-Lobo (geossítio). Corre temporariamente (geralmente de dezembro a finais de maio) possuindo ocasionalmente leito de enchente do tipo torrente aluvial. A ribeira é muito rica em fauna e flora servindo de suporte biológico a várias espécies animais, incluindo os peixes e anfíbios que nela habitam. Os barbos, bogas e pardelhas são abundantes nas suas águas, encontrando-se igualmente alguns exóticos introduzidos como a perca-sol e o achigã.



A fauna envolvente é imensa - **mamíferos:** lontra, javali, lebre, coelho, ginete;

aves: rola-brava, melro-preto, tentilhão-comum, pintassilgo, pintarroxo, chapim-real, abelharuco, rouxinol-do-mato, tartaranhão-caçador, grou; **Borboletas:** *Zerinthya rumina* (diurna), *Uthetisapulchella* (nocturna).

Na ribeira e nas charcas existem igualmente libélulas como a *Aeshnamixta*.

ZPE DE CASTRO VERDE

A ZPE de Castro Verde integra uma zona nuclear 'campo branco', região de peneplanície vocacionada para a agricultura e pecuária extensiva, cujo habitat predominante são áreas agrícolas extensivas. Aqui ocorrem montados de azinho, charnecas dominadas por estevais e olivais tradicionais. É a mais importante área, em Portugal, para a conservação de aves estepárias, com destaque para a abetarda e para o peneireiro-das-torres. Outras aves que aqui ocorrem em razoável densidade são o rolieiro, o sisão, o cortiçol-de-barriga-preta, a calhandra-real, o alcaravão e o tartaranhão-caçador. Ocorrem com especial incidência nesta zona a tarambola-dourada, o abibe, a petinha-dos-prados, o milhafre-real, o tartaranhão-cinzento e o esmerilhão. São ocorrências regulares o abutre-preto, o grifo, a águia-real, a águia-imperial-ibérica e a águia de Bonelli.



GEOLOGIA

O itinerário desenvolve-se ao longo do bordo Norte da Zona Sul Portuguesa (ZSP), importante unidade geológica que integra o Maciço Ibérico, atravessando rochas detríticas da Formação do Pulo do Lobo e rochas vulcânicas e detríticas da Faixa Piritosa. Destas litologias salientam-se as mais facilmente observadas durante o percurso como xistos, filitos, quartzitos, grauvaques e felsitos. A presença de algumas litologias pode passar despercebida aos olhos dos caminhantes mas as rochas mais siliciosas e como tal mais resistentes, junto às linhas de água serão facilmente observadas. Dominam os solos vermelhos, classificados como Barros Castanho - Avermelhados, que para além das boas características agrícolas são também utilizados na construção em taipa, observável em vários montes ao longo do percurso.



Percurso pedestre registado e homologado pela:



CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo:
284 311 913 / turismo@cm-beja.pt
www.cm-beja.pt
União de Freguesias de Alburno e Trindade: 284 952 137
Emergência Médica e em caso de Incêndios: 112

Textos: Dinis Cortes, Maria João Macedo, Sofia Soares
Fotografias: Álvaro Barriga, Dinis Cortes, José Maria Barnabé, Mariano Martins

Ano de edição: 2015

RECOMENDAÇÕES

- Abastecer-se de alimentos e água num dos cafés ou mercearias que existem na aldeia;
- Seguir pelos trilhos indicados;
- Respeitar a propriedade privada, fechar sempre cancelas e porteiros;
- Respeitar a natureza;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Não deixar lixo ou vestígios da sua passagem. Trilhos sem wc, leve um saco e deixe o trilho limpo;
- Ter muito cuidado com o gado, embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Não fazer lume;
- Usar roupa, calçado confortável, chapéu e protetor solar;
- Calcular o tempo do percurso para terminar antes de anoitecer;
- Em período de chuva intensa o atravessamento da ribeira de Terges pode ficar condicionado;
- No verão evitar as horas de calor;
- Ter precaução no período de caça entre 15 de Agosto e 28 de Fevereiro;
- Levar binóculos, pois está numa importante zona de observação de aves;
- Ser afável com os habitantes locais esclarecendo quanto à sinalética do percurso.

DESCRIÇÃO

Começa-se na Junta de Freguesia e segue-se em frente até entrar na estrada de terra batida. Continua-se pela planície com os campos cultivados de cereal até à vinha, deixando à direita o Monte dos Pelados. Mais à frente vira-se à direita para uma zona de olival tradicional e algum montado de azinho. Segue-se em descida até ao barranco do Vilar, numa zona em que o montado se adensa, continua-se até à ribeira de Terges. Atravessar pelo lado esquerdo que costuma dar melhor passagem (em alturas de chuvas intensas é difícil passar a pé). O terreno acidentado junto à ribeira e a vegetação ripícola tornam esta paisagem particularmente interessante. Segue-se em frente, passa-se a uma vedação, que se estiver fechada se deve voltar a fechar! Percorre-se uma área de nova florestação de azinheira e atravessa-se o Monte dos Cotovios. Aqui tem nova vedação, para a qual se dá a mesma recomendação. Chega-se ao cruzamento que leva até ao Cantinho da Ribeira, a 2,5 km. Monte do Oliveirinha, Monte do Pombeiro, Monte da Estrada, Monte do Vau e finalmente o Azinhalinho, são alguns dos montes que se atravessam e que fazem parte do

Cantinho da Ribeira. No Azinhalinho, dirija-se à escola primária, onde pode recuperar energias, descansando à sombra do grande eucalipto e merendar. O painel de interpretação aí localizado permite conhecer a história trágica que aconteceu neste local nos anos 30 do século passado. Regressa-se pelo mesmo caminho e vira-se à direita para o Monte do Touril, hoje, totalmente em ruína. Entra-se pela mata de pinheiro manso e esteva descendo até à ribeira de Terges. Este troço da ribeira é de atravessamento mais difícil, do lado direito seguir por uma zona com pedras grandes até chegar à outra margem, onde se vira à esquerda seguindo por terreno acidentado junto à ribeira até encontrar a estrada à direita, por onde se deve subir. Aqui, avista-se o 'descarregador' da barragem do Pego e, pouco mais à frente, a própria barragem. A planície, com olivais, vinhas e campos de cereais, volta a surgir à medida que nos deslocamos para norte. As uvas destas vinhas dão origem a alguns dos notáveis vinhos do concelho de Beja, Herdade da Mingorra. Segue-se até à estrada de alcatrão, onde se vira à esquerda para se entrar de novo na aldeia, onde termina o percurso.



Abetarda



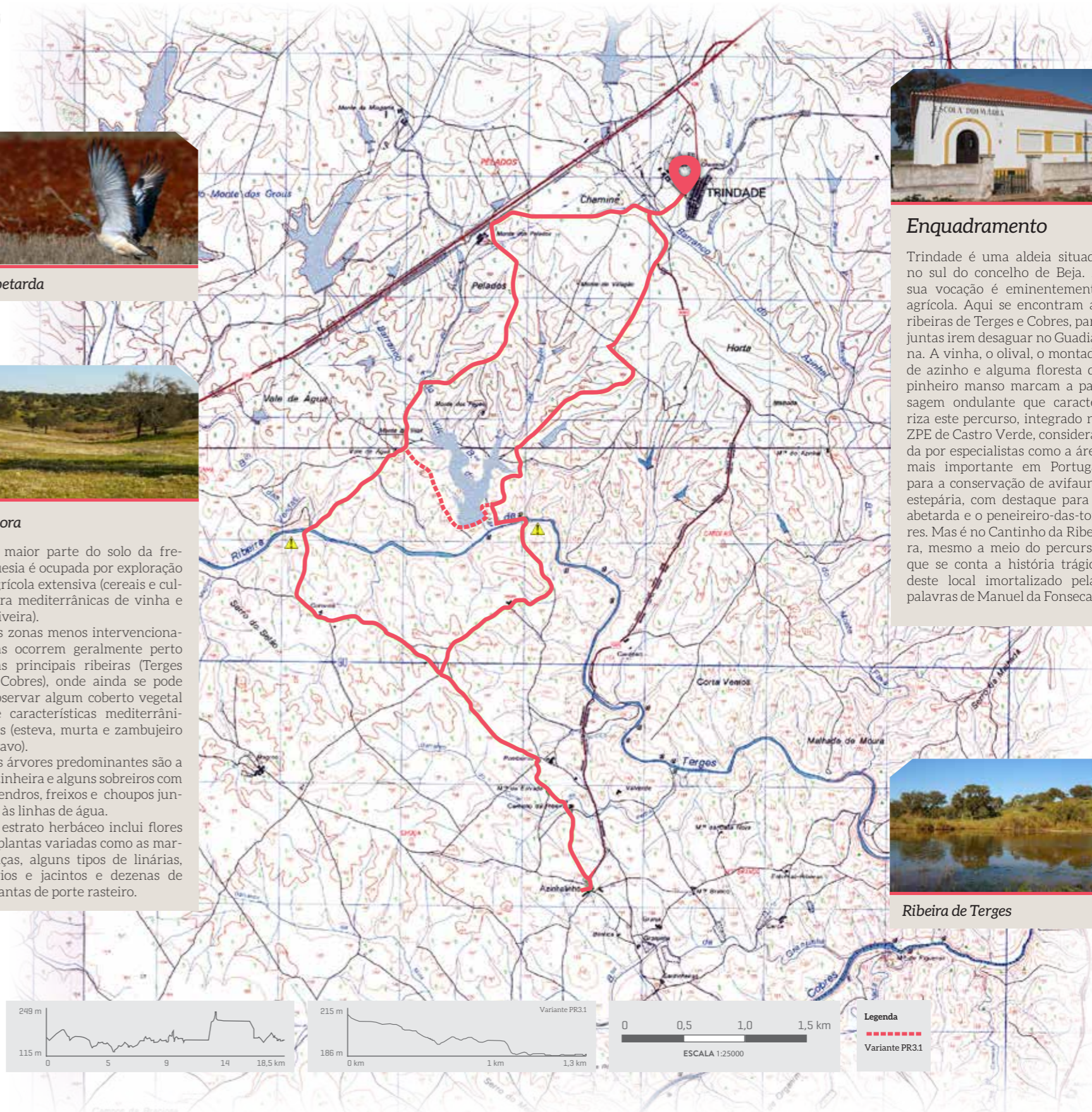
Flora

A maior parte do solo da freguesia é ocupada por exploração agrícola extensiva (cereais e cultura mediterrânicas de vinha e oliveira).

As zonas menos intervencionadas ocorrem geralmente perto das principais ribeiras (Terges e Cobres), onde ainda se pode observar algum coberto vegetal de características mediterrânicas (esteva, murta e zambujeiro bravo).

As árvores predominantes são a azinheira e alguns sobreiros com loendros, freixos e choupos junto às linhas de água.

O estrato herbáceo inclui flores e plantas variadas como as marças, alguns tipos de linárias, lírios e jacintos e dezenas de plantas de porte rasteiro.



Enquadramento

Trindade é uma aldeia situada no sul do concelho de Beja. A sua vocação é eminentemente agrícola. Aqui se encontram as ribeiras de Terges e Cobres, para juntas irem desaguar no Guadiana. A vinha, o olival, o montado de azinho e alguma floresta de pinheiro manso marcam a paisagem ondulante que caracteriza este percurso, integrado na ZPE de Castro Verde, considerada por especialistas como a área mais importante em Portugal para a conservação de avifauna estepária, com destaque para a abetarda e o peneireiro-das-torres. Mas é no Cantinho da Ribeira, mesmo a meio do percurso, que se conta a história trágica deste local imortalizado pelas palavras de Manuel da Fonseca...



Ribeira de Terges

FICHA TÉCNICA

NOME: PELOS MONTES DO CANTINHO DA RIBEIRA

FREGUESIA: UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALBERNOA E TRINDADE - TRINDADE

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: Trindade, Beja

De Beja para a Trindade seguir pelo IP2 em direcção ao Algarve, a cerca de 10 km vira à esquerda e entra na aldeia. Na rotunda, segue pela direita, até chegar à Junta de Freguesia, onde tem início o percurso.

TIPO DE PERCURSO: Circular

DISTÂNCIA: 18,5 km - Este percurso tem uma variante PR3.1 - 1,3 km

DURAÇÃO APROXIMADA: 5h

TIPO DE PISO: Caminhos naturais e rurais

DESNÍVEIS: Subidas e descidas pouco acentuadas

GRAU DE DIFICULDADE: Algo difícil

PISO: Terra batida, pequeno troço de alcatrão no início e final

PONTO DE PARTIDA E PONTO DE CHEGADA: Trindade

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 37°53'06.9"N 7°53'42.5"W

CARTA MILITAR: N°s 530; 531; 539; 540 proveniente do IGeoE

ONDE ESTACIONAR: No local há estacionamento

ESTATUTO: ZPE CASTRO VERDE/Rede Natura 2000 (Todo o percurso está integrado na ZPE de Castro Verde).